



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

GILVANEIDE CLEIA MARQUES BEZERRA

**SÍNDROME DE BURNOUT NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO EM
CONTEXTO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL**

SERRA TALHADA – PE

2023

GILVANEIDE CLEIA MARQUES BEZERRA

**SÍNDROME DE BURNOUT NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO EM
CONTEXTO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel(a) em Administração.

Orientador (a): Prof.^a Maria José da Silva Feitosa

SERRA TALHADA – PE

2023

SÍNDROME DE BURNOUT NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO EM CONTEXTO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Gilvaneide Cleia Marques Bezerra
gilvaneidecleia@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

Maria José da Silva Feitosa
mariajose.feitosa@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

RESUMO: As organizações de ensino em nível de pós-graduação desempenham um papel importantíssimo para a sociedade, que está cada vez mais em busca de conhecimento e especialização nas suas respectivas áreas, mas é possível também nessas instituições de ensino grandes níveis de estresse entre discentes e docentes por inúmeras questões, tais como o tempo para realizar as atividades, falta de assistência ou insuficiência da mesma, conciliar estudos, trabalho e afazeres domésticos, estão relacionados à carga de trabalho elevadas e muitas horas dedicadas às pesquisas podendo desencadear indicativo para síndrome de burnout. Nesse contexto, o presente estudo visa verificar aspectos que podem contribuir para a síndrome de burnout na pós-graduação no Brasil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática qualitativa da literatura. Como resultados é possível destacar a presença da síndrome de burnout no âmbito da pós-graduação em enfermagem, ciências contábeis e administração, sendo tal doença causada, principalmente, pelo desgaste psicofisiológico, decorrente do excesso de trabalho e cobranças, afetando estudantes e professores. Faz-se necessário uma política de acompanhamento e cuidado para professores e estudantes, sobretudo o estudante-trabalhador, pois os mesmos estão propensos a desenvolver a síndrome de burnout. Como sugestões para futuros trabalhos, recomenda-se explorar mais profundamente o caso da síndrome de burnout no caso de professores que ocupam também cargos de gestão, principalmente, em nível de pós-graduação e também auxiliares administrativos. Além disso, estudos como a síndrome de burnout se comporta entre pessoas de diferentes gerações.

Palavras-Chave: Esgotamento. Exaustão. Discentes. Docentes. Trabalhador-Estudante.

ABSTRACT: Teaching organizations at the graduate level play a very important role for society, which is increasingly in search of knowledge and specialization in their respective areas, but it is also possible in these educational institutions high levels of stress among students and teachers due to numerous issues, such as the time to perform the activities, lack of assistance or insufficiency of it, to reconcile studies, work and domestic chores, are related to the high workload and many hours devoted to research and may trigger indicative of burnout syndrome. In this context, the present study aims to verify aspects that may contribute to the burnout syndrome in postgraduates in Brazil. To achieve this goal, a qualitative systematic review of the literature was carried out. As a result, it is possible to highlight the presence of burnout syndrome in the post-graduation area in nursing, accounting sciences and administration, and this disease is caused mainly by the psychophysiological wear, resulting from excessive work and demands, affecting students and professors. A policy of monitoring and care for professors and students is necessary, especially for the student worker, because they are prone to develop burnout syndrome. As suggestions for future work, it is recommended to explore more deeply the case of burnout syndrome in the case of professors who also occupy management positions, mainly, at the graduate level and also administrative assistants. Also, studies how burnout syndrome behaves among people of different generations.

Keywords: Burnout. Exhaustion. Students. Professors. Student-Worker.

1. INTRODUÇÃO

As organizações de ensino em pós-graduação desempenham um papel importantíssimo para a sociedade, que está cada vez mais em busca de conhecimento e especialização nas suas respectivas áreas, mas é possível também nessas instituições de ensino grandes níveis de estresse entre discentes e docentes por inúmeras questões, tais como o tempo para realizar as atividades, falta de assistência ou insuficiência da mesma, conciliar estudos, trabalho e afazeres domésticos para a classe docente, estão relacionados à carga de trabalho elevadas e muitas horas dedicadas às pesquisas podendo desencadear indicativo para síndrome de burnout.

No início, as pesquisas sobre a síndrome de burnout eram voltadas apenas para o trabalho, que exigia cuidados contínuos de aproximação com como médicos enfermeiros, mas com passar dos tempos outras áreas do trabalho tornaram-se afetadas também pela síndrome (CARLOTTO, 2002).

A síndrome de burnout é um distúrbio que veio à tona na década de 70, que pode ser caracterizada como resposta da situação de acúmulos de estresse, podendo causar desânimo e indisposição para o trabalhador (SILVA; VIEIRA 2015). Lima (2021) salienta que a síndrome de burnout afeta 32 milhões de brasileiros acometendo, sobretudo, estudantes-trabalhadores. Entende-se como trabalhador-estudante aquele (a) que “frequenta qualquer nível de educação escolar, bem como curso de pós-graduação, mestrado ou doutorado, com duração igual ou superior a seis meses” (BRASIL, 2019, p.2).

A síndrome de burnout também acomete professores, de tal forma que “a educação passou a fazer parte do grupo de risco para esta síndrome por ter um estresse de caráter duradouro vinculado à situação de trabalho, colocando o Brasil na quarta colocação com relação à presença da SB nos docentes universitários” (OROZCO, 2016 APUD LIMA FILHA; MORAIS, 2018, p. 466). De acordo com Trevisan *et al.* (2022), as condições de trabalho do corpo docente traz a tona um sinal de que as circunstâncias vivenciadas diariamente, está fazendo que essa classe adoça psicologicamente.

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu responder o seguinte problema de pesquisa: quais aspectos podem contribuir para a síndrome de burnout em ambiente de pós-graduação no Brasil? E como objetivo para responder a pergunta tem-se o seguinte: verificar aspectos que podem contribuir para a síndrome de burnout em ambientes de pós-graduação no

Brasil. Para alcançar esse objetivo foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, conduzido por meio de uma revisão sistemática de literatura.

Justifica-se a realização do presente estudo, porque a síndrome de burnout é um acontecimento que afeta muitos, mas uma pequena parcela da sociedade o conhece, requerendo um olhar diferenciado pelo fato de ser um problema que afeta muitos tornando assim um problema de saúde pública que requer atenção (SOUZA; OLIVEIRA, 2020). Diante de tal importância, Cavalheiro (2020) salienta que a síndrome de burnout é grave o suficiente para complicar a vida do indivíduo, interferindo negativamente na sua vida e no seu bem estar.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Síndrome de burnout nas organizações

A síndrome de burnout atinge as organizações contemporâneas de qualquer ramo, síndrome que muitas vezes é confundida com estresse, mas há diferenças entre ambos os termos. Enquanto o estresse é reconhecido pelo excesso de comprometimento, o burnout é caracterizado pela ausência de responsabilidade. Na circunstância primária, o indivíduo encontra sentimentos extremos e fica sem energia; na subsequente alude à franqueza dos sentimentos e à deficiência de confiança. Neste agrupamento, o estresse contém problemas de pânico, tensão e medos e o burnout provoca paranoias, despersonalização e afastamento do resto do mundo (ABACAR, 2015).

Nos últimos anos, vem se observando muitos estudos sobre exaustão e esgotamento no ambiente de trabalho, causando baixo desempenho no trabalho e prejuízos a saúde emocional do trabalhador (SOARES; JAQUETA, 2020).

O burnout é uma fase que qualquer indivíduo poderá vivenciar no seu ambiente de trabalho, até mesmo aquelas pessoas que nunca tiveram nenhum diagnóstico relacionado à doença, sendo que este advém de situações do cotidiano vivenciadas ligadas a algo particular que poderá desencadear problemas relacionados à mente (PATRÍCIO; DANTAS; BARROS, 2020).

Estudos relatam que o estresse excessivo no ambiente de trabalho poderá desencadear a síndrome de burnout, que tem afetado um grande número de pessoas no mundo inteiro no que tange ao desenvolvimento de suas tarefas e de suas rotinas diárias (TRIGO *et al.*, 2007).

Considerando essa relação existente entre estresse e síndrome de burnout, apresentada pelos referidos autores, é importante compreender mais profundamente estresse.

O termo estresse surgiu no século XVII e passou a ser utilizado na escrita inglesa para designar angústia e dificuldade. Desta forma, o uso da palavra estresse mostra-se interessante para significar a complicada peculiaridade feita de desconforto, tensão e pressão (FONSECA *et al.*, 2022). Utilizado no século XVII por Robert Hooke para atribuir um fardo pesado capaz de influenciar determinada construção real, em 1926, o termo estresse foi utilizado na área da saúde, por Hans Selye, para designar um conjunto de respostas explícitas que este havia observado em pacientes com as mais diversas doenças (MARTINS, 2007).

O estresse resulta em desgaste geral do organismo, provocado pelas mudanças psicofisiológicas que acontecem quando o indivíduo é compelido a enfrentar o que está acontecendo que incomoda, assusta, revigora ou confunde, ou mesmo torná-la gigantescamente feliz, ou seja, qualquer circunstância que provoque situações de escolhas positivas ou negativas e que acarrete em mudança é um motivo para o stress (OLIVEIRA, 2023).

A investigação do estresse relacionada ao trabalho é agrupada por estressores organizacionais, nas reações do singular a esses estressores (estresse ocupacional) ou nos diferentes fatores presentes no processo estressor-reação (impactos que as demandas do trabalho causam nos indivíduos); os estressores organizacionais podem ser do tipo real como barulho, ventilação e iluminação do local de trabalho, ou psicossocial, relacionamento interpessoal, autonomia, desenvolvimento de carreira (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

Os locais de trabalho apresentam altos índices de estressores, levando em consideração seis classes distintas como motivos centrais, quais sejam: fatores naturais para o trabalho (motivação, colaboração e autoconfiança); cargo da pessoa na empresa; relações interpessoais; cumprimento do trabalhador com sua vocação e objetivos futuros; o ambiente e a estrutura da empresa e o deslocamento entre casa e trabalho do funcionário (QUEIROZ, 2019). Ademais, Fischer, Cordeiro e Tiriba (2022) destaca também infortúnios, redundância de tarefas, desgaste do tempo e sobrecarga.

No âmbito dos estressores, também são consideradas as mudanças na prática diária, como mudanças tecnológicas, financeiras, excesso de regras e retrabalhos, que refletem em comportamentos e situações que facilitam o desequilíbrio emocional entre as relações de

trabalho (QUEIROZ, 2019). Como apontado anteriormente, conforme Trigo *et al.* (2007), o excesso de estresse pode acarretar na Síndrome de Burnout.

Atualmente, a Síndrome de Burnout ou apenas Síndrome do esgotamento profissional se mostra como um problema mundial em algumas associações de trabalho, principalmente em estabelecimentos de ensino por se tratar de uma tarefa que exige aproximação com alunos, problemas com escassez de recursos, em que muitas vezes os objetivos não são alcançados causando prejuízos emocionais aos profissionais de ensino chegando ao ponto de pensarem em desistir da carreira de docente (CARLOTTO, 2002).

Estudos realizados anteriormente sobre a síndrome de burnout apontavam que os sintomas dessa doença estavam relacionados apenas com pessoas que trabalhavam diretamente com cuidado assistencial, porque demandava uma aproximação maior exigindo uma carga emocional mais elevada, mas com pesquisas posteriores os sintomas da síndrome foram sendo evidenciadas em profissionais de outras áreas do trabalho (PATRÍCIO; DANTAS; BARROS, 2020).

Não é por acaso que o interesse por pontos ligados à associação entre trabalho e doença mental adquiriu um extenso acervo de parceiros. Ressalta-se que essa questão (burnout) foi revelada pela primeira vez em 1974 por Freudenberger, um médico americano (ABACAR, 2015).

O burnout é retratado por sensações de cansaço profundo no que diz respeito a fatores emocionais, indiferença pelo trabalho e ausência de satisfação individual. Burnout seria, conseqüentemente, o efeito colateral de cargas mentais extremas que o indivíduo encontra do local de trabalho, trazendo decepções de conduta fisiológicas (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).

Conforme Almeida, Paula e Brandão (2021), a Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico de caráter depressivo e foi percebida como uma doença relacionada ao trabalho pelo regulamento do trabalho brasileiro. O Decreto no 3.048, de 6.5.1996, que regula a Previdência Social e aponta a Síndrome como agente patogênico que pode desencadear doenças ocupacionais, conforme previsto no artigo 20 da Lei no 8.213/91. Em virtude do crescente interesse dos/das pesquisadores/as em focar seus estudos na relação entre estresse e trabalho (PIMENTA, 2018).

A síndrome de Burnout no trabalho, na visão de Maslach (2007), é uma síndrome da mente que envolve acúmulos de cargos prejudicando mais a saúde mental que a física, tornando o ambiente de trabalho um local prejudicial à saúde. Segundo Soares e Jaqueta

(2020), Burnout é uma síndrome que afeta os profissionais de um lado do planeta ao outro, desencadeando experiências por conta de algumas variáveis e estressores, por exemplo, exaustão pela dupla jornada de trabalho e, conseqüentemente, gerando esgotamento mental e real, diminuindo, conseqüentemente, o desempenho dos trabalhadores (SOARES; JAQUETA 2020).

A Síndrome de Burnout pode ser percebida por três aspectos: o primeiro, diz respeito à alusão ao esgotamento emocional, que é retratado por ausência de energia e excitação; sensação de nervosismo, sensação de insatisfação; e tensão nos trabalhadores. A impressão transmitida por inúmeros profissionais é que não poderia haver método alternativo para renovar suas energias (FRANÇA; RODRIGUES, 2011). O segundo aspecto, conforme estes mesmos autores, é a despersonalização ou crítica, que se configura pela aspereza emocional, fazendo com que o especialista trate clientes, parceiros e a empresa de forma desumanizadora. Por fim, o terceiro aspecto diz respeito ao baixo desempenho profissional, retratado pela propensão a se autoavaliar negativamente, tornando-se desanimado e desapontado, aspecto este que acarreta qualidade inferior do trabalho realizado (FRANÇA; RODRIGUES, 2011).

Os efeitos colaterais do Burnout podem ser mais calmos e silenciosos desde o início, mas se fortalecem depois de algum tempo. Uma parte desses efeitos colaterais físicos e emocionais são sensações de tristeza, derrota e desapontamento, insegurança, depressão, enxaquecas, tensão muscular, influências perturbadoras do sono, irritabilidade, distanciamento social, sentimentos persistentes e pessimistas, que podem influenciar diferentes questões cotidianas, propensão para deixar o local de trabalho e não comparecimento (AMARAL; SILVA, 2023).

O tratamento para a Síndrome de Burnout deve ser dirigido por um psicólogo ou médico psiquiatra e geralmente é concluído com uma combinação de medicamentos e tratamentos voltados para a terapia (AMARAL; SILVA, 2023). É fundamental procurar assistência profissional caso sejam observados efeitos colaterais do Burnout, pois na possibilidade de o tratamento não ser concluído é provável que ocorram mudanças emocionais e na qualidade de vida, tais como problemas com a família e conexões de trabalho, além de outros efeitos colaterais, como as diarreias e ânsia de vômito que ocorrem em alguns casos (SILVA, 2022).

Normalmente, o psiquiatra, após a determinação diagnóstica correta, irá prescrever as medicações adequadas para que o indivíduo possa adquirir sucesso no primeiro momento, o

qual costuma ser mais difícil para a maioria, pois costuma ser mais incômodo e difícil, quando a pessoa acometida deseja assistência para reaver sua própria força (GUIMARÃES, 2019).

No decorrer do tempo, o tratamento da Síndrome de Burnout (SB) em conjunto com o psicólogo auxiliará o indivíduo a formular novas metodologias para a opção de retorno ao trabalho de forma gradual (ABACAR, 2015).

De acordo com estudos realizados, a profissão mais acometida pelo burnout é aquela que requer mais aproximação com pessoas, como é caso de profissionais da saúde, educação, humanitário e estudantes que lidam diretamente com pessoas (FRANÇA; FERRARI, 2012).

Muitos estudos têm relacionado o burnout ao trabalho, mas a síndrome também tem sido identificada em estudantes, principalmente os que optam por cursos que irão lidar diretamente com pessoas como é o curso de medicina, que exige uma carga horária maior com grande dedicação aos estudos e pouco lazer, fazendo com que o estudante adoça por excesso de tarefas a serem cumpridas (LIMA *et al.*, 2021). Priebe *et al.* (2017, p.17) também apontam que “os programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível mestrado e doutorado, influenciam o desencadeamento dos sintomas da Síndrome de Burnout por meio das pressões, prazos e uma sobrecarga elevada de atividades”.

Os prejuízos do burnout em instituições organizacionais de ensino não só prejudicam professores e alunos, mas a instituição estudantil como um todo podendo, ocasionar evasão do professor no trabalho prejudicando o aprendizado de toda classe estudantil (CARLOTTO, 2002).

No estudo de Lima Filha e Moraes (2018, p.466), foi possível constatar que “grande parte da classe docente, especificamente a do nível superior, está adoecendo em consequência da SB”. Esses mesmos autores apontam que essa síndrome tem mais relação com as condições de trabalho do professor do que em virtude de atributos da personalidade do mesmo. Dentre os elementos causadores da doença em professores, os autores citam: grande quantidade de alunos por sala, carga horária intensa com sobrecarga, inadequações das condições de trabalho, grande quantidade de alunos para orientar, bem como ausência de reconhecimento pelo trabalho realizado e, sobretudo, a cobrança por produtividade acadêmica.

Outro estudo interessante sobre a síndrome de burnout em docentes foi realizado por Trevisan *et al.* (2022, p.1), que encontraram na pesquisa a sobrecarga de trabalho sendo um aspecto percebido como risco psicossocial, “e que os professores mais vulneráveis ao

adoecimento, são do sexo feminino, não possuem companheiro, apresentam altos níveis de escolaridade e histórico familiar de transtorno mental”.

Além dos docentes, outra categoria afetada é a de estudantes, sobretudo, estudantes-trabalhadores. Segundo Lima (2021), em uma investigação realizada com 159 trabalhadores-estudantes, mais da metade dos participantes apresenta sinais relacionados à referida síndrome.

2.2 Síndrome de burnout nas organizações de ensino

Conforme indicado pelo Censo (2018), 8,2% das organizações públicas e privadas são centros universitários; 6,3% são focos universitários, 83,8% faculdades e 1,7% são Institutos Federais e Centro Federal de Educação Tecnológica, ofertando cursos em nível de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e pós-graduação.

O ingresso em uma faculdade, para fazer um curso de graduação ou pós-graduação está cada vez se tornando uma tarefa árdua, que poderá acarretar em sérias frustrações ao estudante caso seus objetivos não sejam alcançados; a rotina pesada faz desencadear vários riscos para a saúde mental e bem estar da classe estudantil (PELEIAS *et al.*, 2017).

O universo acadêmico é pautado por idealizações, por ser um marco histórico na vida do estudante as expectativas relacionadas à carreira profissional a qual se escolhe, adaptação do novo ambiente, por ser um ambiente que exige muito esforço e dedicação do aluno, pois irá enfrentar demandas de estudos bem maiores que de costume e quando o aluno não consegue se sobressair dessas mudanças poderão surgir pressões psicológicas relacionadas ao burnout (FARIAS *et al.*, 2019).

O cansaço psicológico ocorre quando o estudante tem problemas em resolver os obstáculos que surgem dentro do meio estudantil, a impressão de ter atingido todas as suas forças. Os estudantes sentem-se sobrecarregados tendo grande dificuldade de resolver tarefas do cotidiano das aulas sentindo-se inferior aos outros (LIMA *et al.*, 2021).

Na educação, a síndrome de Burnout influencia educadores e profissionais da área. Apesar da própria configuração da sala de estudos, que muitas vezes incomoda os instrutores, o trabalho do professor vai além de educar. O acúmulo de competências, o interesse exagerado pela execução do trabalho está entre os motivos que levam educadores e professores ao cenário de cansaço emocional e mental (PEREIRA *et al.*, 2022).

Os estudos realizados com professores universitários demonstraram a predominância da síndrome ou seu advento. O enfoque de Ferrel, Pedraza e Rubio (2010) chamou a atenção para que a alta responsabilidade e a ausência de solidez no trabalho são fatores relacionados com a predominância da referida síndrome em educadores do ensino superior.

Para a classe docente dos cursos de pós-graduação essa síndrome também é diagnosticada principalmente nas orientações, pois exige um esforço a mais para o professor, o mesmo tem que se aprofundar em pesquisas sobre o tema os prazos de entrega mínimos e a questão da demora do retorno do aluno para dar continuidade ao trabalho ocasionando burnout (SILVA; VIEIRA, 2015).

Outros fatores relacionados apontados no estudo de Pereira *et al.* (2022), sobre síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física, são o tempo pouco para preparação das aulas e a necessidade de habilidades, que tornam os padrões elevados de acordo com a execução proficiente e que são frequentemente desapontados não realizados e não percebidos comparáveis às suposições quando executados com sucesso, gerando desgaste emocional (PEREIRA *et al.*, 2022). Adicionalmente, Pereira *et al.* (2022) destacam: problemas sociais, organizacionais e com os alunos, superabundância de exercícios e obrigações, poucos investimentos, estresse, número de cursos que o professor educa e número de alunos que têm contato cotidiano. Os estudos também propõem estratégias de (re)pensar a faculdade ajudando a prevenir a síndrome e trabalhar as condições de trabalho e bem-estar (PEREIRA *et al.*, 2022).

As faculdades realizam um papel importante no desenvolvimento das pessoas. Naturalmente, desempenham um duplo papel na formação de jovens e na produção de conhecimento. Para os indivíduos que ingressam na pós-graduação, o processo de aprendizado pode ser importante na preparação acadêmica (SILVA; VIEIRA, 2015). A quantidade e a qualidade da pesquisa tornaram-se um dos principais indicadores de desempenho tanto para os programas de pós-graduação quanto para os professores e alunos (SILVA; VIEIRA, 2015).

A síndrome de Burnout tem caráter depressivo, onde o indivíduo com esse transtorno sente-se desmotivado, sem energia, e encontra-se em estado de esgotamento físico e emocional. O desenvolvimento da Síndrome de Burnout é condicionado por variáveis demográficas, variáveis relacionadas à personalidade, formas de enfrentamento das dificuldades e fatores de organização profissional (OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

Muitas vezes os estudantes ficam frustrados e se sentem esgotados mentais e emocionalmente quando suas expectativas não são atendidas. O fato de o indivíduo ser forçado a conciliar diferentes atividades da vida universitária, as dúvidas sobre o futuro profissional, a necessidade de enfrentar as pressões relacionadas aos prazos podem desencadear a síndrome de burnout (FONSÊCA, 2016).

É importante incentivar uma cultura de abertura e diálogo para lidar com o estresse e o esgotamento e também priorizar a saúde e o bem-estar dos alunos e professores, incluindo a promoção de exercícios físicos e uma dieta saudável e a criação de espaços para descanso e relaxamento (SOARES; JAQUETA, 2020).

Além disso, as organizações de ensino podem incentivar a criação de grupos de apoio entre estudantes e professores, fornecer recursos para o desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo e do estresse, e oferecer treinamentos e workshops para aprimorar a capacidade de lidar com pressão e demandas elevadas (FONSÊCA, 2016). Em resumo, a síndrome de burnout pode ser um problema real em cursos de pós-graduação, mas com uma cultura de apoio e bem-estar e a implementação de medidas preventivas, é possível ajudar alunos e professores a gerenciar melhor as demandas acadêmicas e manter um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal.

3. Procedimentos Metodológicos

O presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, aplicando revisão sistemática de literatura, aplicada nas seguintes plataformas: portal de periódicos da Capes, Scielo, Spell e Google Acadêmico. De acordo com Galvão e Pereira (2014, p.1), as revisões sistemáticas de literatura, “são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados”. A revisão sistemática da literatura é um modo de estudo, que procura seguir regras específicas e busca dar alguma lógica a estudos já publicados e avaliados o que serve e o que não serve em um determinado momento (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Foram analisados artigos científicos publicações em revista no período entre 2010 a 2022, apresentando como idioma o português e com título do periódico diversificado em várias áreas do conhecimento. Os termos usados na busca foram “síndrome de burnout” e “pós-graduação” e a busca nas bases de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e

abril de 2023.

Em uma primeira etapa, empregando critérios descritos acima, foi feita uma leitura seletiva dos resumos encontrados, esta ação delimitou o material de análise permitindo um tratamento mais apurado das informações. Para uma melhor compreensão e organização, as publicações escolhidas para a revisão sistemática de literatura foram avaliadas quanto aos critérios de qualidade e que serviram de base para a análise (SAMPAIO; MANCINI, 2007). O quadro 1, a seguir, ilustra o processo de classificação dos estudos detalhadamente:

Quadro 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão para aplicação de filtro de pesquisa

CRITÉRIOS	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Natureza da classe de dados	Bases de dados do portal da Capes, Scielo, Spell e Google Acadêmico.	-
Natureza do trabalho	Artigos	-
Ano de publicação	2010 a 2022	-
Idioma	Português	-
Disponibilidade do arquivo	-	Indisponível para download
Duplicidade	-	Mesmo trabalho dentro da mesma base ou entre bases
Contribui para o objetivo	-	Não contribui para o alcance do objetivo do trabalho

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Quanto à análise dos estudos na página dos periódicos Capes, foram encontrados 90 (noventa) artigos com o título síndrome de burnout e pós-graduação, mas apenas três contribuem para o alcance do objetivo do trabalho. Nessa etapa, foram excluídos artigos de outros idiomas distintos do critério apontado no quadro e também artigos duplicados.

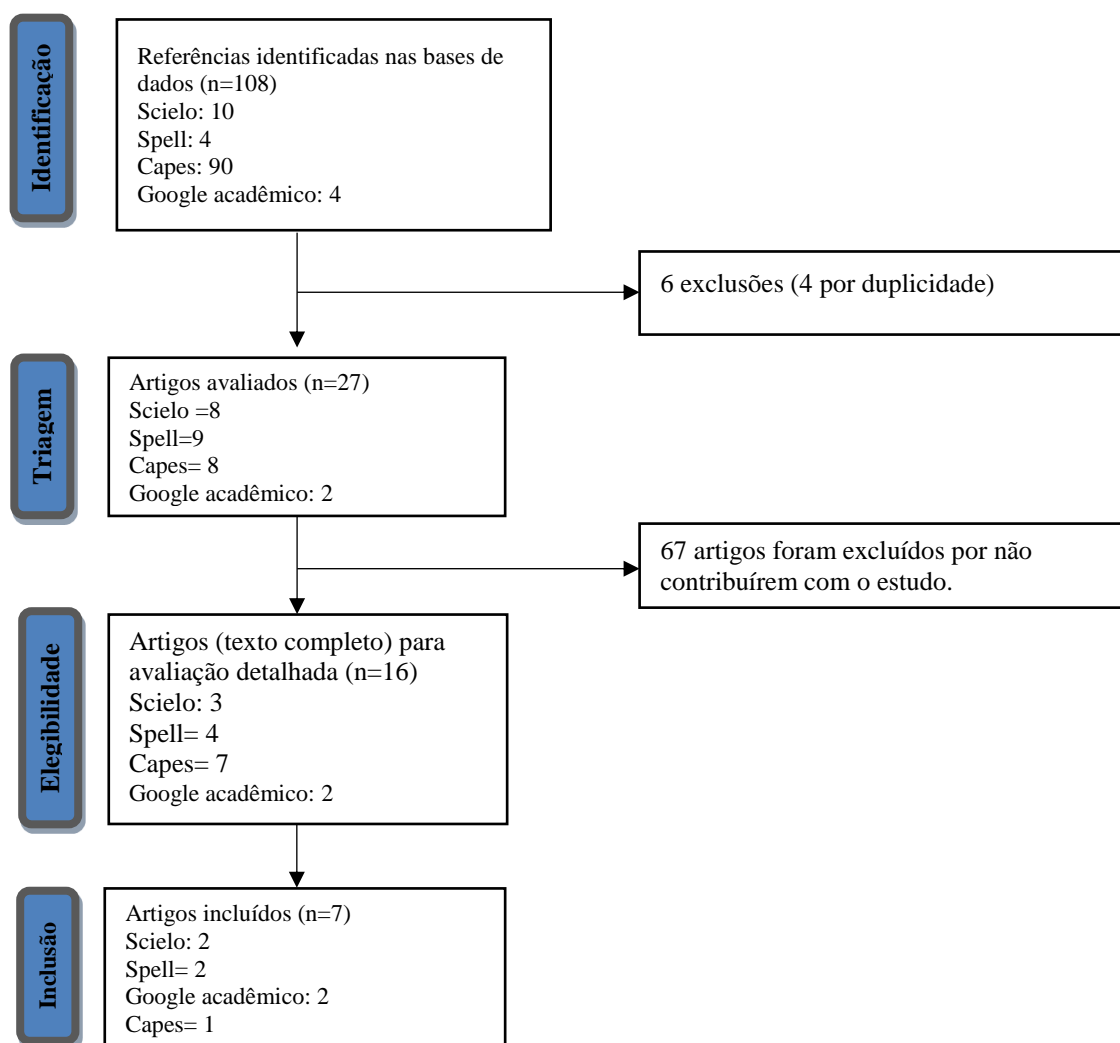
Na plataforma Spell, foram encontrados quatro trabalhos relacionados ao tema, a pesquisa foi realizada por título, síndrome de burnout e pós-graduação. No segundo momento, foi realizada leitura e encontrado um trabalho duplicado entre as bases, realizou-se a leitura restando apenas três para inclusão nos resultados.

Na base de dados Scielo, foram encontrados dez trabalhos, mas selecionados por resumo apenas dois, havia um repetido e os sete restantes não contribuem como objeto do presente estudo.

Na base de dados Google acadêmico foram encontrados quatro artigos relacionados ao tema da pesquisa, mas dois eram duplicados restando apenas dois para análise dos resultados para objetivo do estudo.

A seguir, na figura 1, consta o fluxograma prisma com o detalhamento relativo à busca e inclusão dos estudos.

Figura 01 - Fluxograma prisma dos artigos selecionados



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Quanto à análise dos dados, foi utilizado o procedimento de redução, exibição, conclusão e verificação (GIL, 2019).

4. Apresentação e análise dos Resultados

Com a leitura dos estudos selecionados nota-se que os aspectos da síndrome de burnout não estão somente restritos aos cursos de pós-graduação da área da saúde, mas se estende pelos cursos de contabilidade/ciências contábeis e administração.

Após a leitura dos estudos nas plataformas periódicos Capes, SciELO, Spell e Google

Acadêmico, foram inclusos sete trabalhos para revisão sistemática da literatura, considerando que os mesmos estavam de acordo com propósito do trabalho, que é compreender aspectos que podem contribuir para a síndrome de burnout em ambientes de pós-graduação no Brasil. Seguem os achados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Resumo dos artigos selecionados

Autor/Data	Título	Resultados
Souza <i>et al.</i> (2010)	A pós-graduação e a síndrome de burnout: Estudo com alunos de mestrado em administração	Dificuldade de lidar com estresse diário esgotamento físico e mental, exaustão mulheres estão sujeitas aos aspectos da síndrome e pessoas mais jovens pode desencadear aspectos.
Galdino <i>et al.</i> (2016)	Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem	Os aspectos estão relacionados insatisfação com a escolha do curso, falta de apoio social, pouco tempo para lazer e questões de cunho financeiro.
Galdino <i>et al.</i> (2021)	Burnout workaholism e qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem	O excesso de trabalho está entre as causas a pressão psicológica para dominar estudos e teorias, como aplicar metodologias, competitividade e produtividade.
Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Síndrome de Burnout em professores de cursos de Ciências Contábeis: a atuação na pós-graduação stricto sensu faz diferença?	Cargas horárias excessivas destinadas à pesquisa, ilusão pelo trabalho e dificuldade para realização do trabalho e corpo docente Jovem.
Martins <i>et al.</i> (2021)	Influência da auto estima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout: evidências da pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no contexto brasileiro.	Exaustão e fadiga pelas quantidades de tarefas executadas esgotamento, descrença em relação aos estudos.
Silva e Vieira (2015)	Síndrome de burnout em estudantes de pós-graduação: Análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando.	Evidenciou-se que aspectos da síndrome de burnout em estudantes como: exaustão emocional, (principalmente os bolsistas, pois se cobram mais no quesito eficácia), relacionar-se de forma negativa com orientador.
Priebe <i>et al.</i> (2017)	Síndrome de burnout: é uma realidade nos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil?	Foram relatadas exigências nos prazos para entrega de trabalhos, número exorbitante de tarefas a serem efetuadas, pressões dores musculares são os aspectos encontrados da síndrome de burnout que tem como resultado desmotivação, baixa realização pessoal e exaustão emocional.

Fonte: Elaborada pela autora com base autores do quadro (2023)

A partir da leitura dos estudos selecionados acima foi possível observar que a exaustão emocional é predominante. No estudo realizado por Souza *et al.* (2010) com os discentes de mestrado em administração, mesmo com dificuldades de classificar os níveis da síndrome notou-se que os aspectos da síndrome de burnout estavam relacionados aos estudantes mais jovens, pois eles tinham mais dificuldades de lidar com a rotina pesada do curso, evidenciou que discentes mais jovens têm mais dificuldades de lidar com estresse em relação aos mais velhos, discentes satisfeitos com o programa de pós-graduação queixam-se de esgotamento físico emocional levando a crer o fato de se cobrarem por melhores resultados (SOUZA *et al.*, 2010). Esses resultados convergem com o estudo de Fonseca (2016), o qual relata que muitas vezes os estudantes ficam frustrados e se sentem esgotados mentais e emocionalmente quando suas expectativas não são atendidas. Também nessa perspectiva Lima *et al.* (2021) apontam que o cansaço psicológico ocorre quando o estudante tem problemas em resolver os obstáculos que surgem dentro do meio estudantil, dando a entender que aspectos da síndrome de burnout é desencadeado em estudantes com dificuldade de lidar com a rotina cansativa.

Nos estudos realizados com mestrandos e doutorandos em enfermagem, nota-se que em alunos as queixas relacionadas ao esgotamento emocional estão ligadas ao número de tarefas a serem cumpridas, relacionados ao pouco tempo para pesquisas; questões de cunho financeiro e de ajuda assistencial também são relatadas e ligadas a tal desgaste físico e mental (GALDINO *et al.*, 2016). Esses achados seguem a perspectiva de Pereira *et al.* (2022), os quais apontam que problemas sociais, organizacionais e com os alunos, bem como superabundância de exercícios e obrigações são relatados, geram aspectos da síndrome de burnout, como problemas emocionais. Destaca-se ainda nos estudos Galdino *et al.* (2016), entre mestrandos e doutorandos, aspectos que podem contribuir para a síndrome de burnout em mulheres que levam uma rotina sobrecarregada que conciliam trabalho estudos e que cuidam da casa e dos filhos.

Em relação aos estudos realizados em docentes, os aspectos estão relacionados ao tempo como muitas horas dedicadas à docência, carga de trabalho elevada, pois docentes dedicam muito tempo a pesquisa, tornando o docente cansado mentalmente e sem falar nas cobranças por parte deles mesmos a si próprios; o estudo relata que caso os objetivos desses docentes não sejam alcançados pode gerar sentimento de incompetência, por esse motivo acabam redobrando as horas trabalhos tornando o trabalho como algo prioritário na sua vida, mesmo que as publicações posteriormente tragam satisfação, mas ao entregar essas

pesquisas nos prazos certos delegam muito desgaste emocional podendo desencadear aspectos da síndrome de burnout (FERREIRA *et al.*, 2022). Dessa forma, convergem com os estudos de Pereira *et al.* (2022), pois destacaram que acúmulos de competências, o estresse exagerado pela execução do trabalho está entre os aspectos da síndrome. Ferrel, Pedraza e Rubio (2010) também salientam que a alta responsabilidade e a ausência de solidez no trabalho são aspectos relacionados à síndrome em educadores do ensino superior.

Evidenciou-se no estudo de Galdino *et al.* (2021) que um em cada três professores tem indicativo para burnout e o excesso de trabalho está entre as causas, assim como a pressão psicológica para dominar estudos e teorias e como aplicar metodologias, competitividade e produtividade, impactos econômicos (recursos financeiros para realizar um trabalho com qualidade) como tecnologia dentro de instituições de ensino são aspectos relacionados a síndrome burnout. Esses resultados coincidem com os de Lima Filha e Morais (2018, p.466), quando apontam que “grande parte da classe docente, especificamente a do nível superior, está adoecendo em consequência da SB”. Esses mesmos autores destacam que essa síndrome tem mais relação com as condições de trabalho do professor do que em virtude de atributos da personalidade do mesmo.

Um destaque interessante nos estudos de Ferreira *et al.* (2022) no curso de ciências contábeis atuação na pós-graduação *stricto sensu*, relacionados à síndrome de burnout, é a incidência da referida doença em docentes mais jovens pelo fato de terem pouca experiência em relação ao Trabalho, número maior de pesquisas e disciplinas para ministrar ocasionando carga excessiva de trabalho que surge como consequência o desgaste emocional, já em docentes experientes não se tem dados significativos. Sendo assim, há convergência com os achados de Queiroz (2019), que argumenta que mudanças na prática diária, como mudanças tecnológicas, financeiras, excesso de regras e retrabalhos, refletem em comportamentos e situações que facilitam o desequilíbrio emocional entre as relações de trabalho.

Nos resultados obtidos por Martins *et al.* (2021), observa-se um nível de satisfação elevado por parte dos discentes e segurança no curso de escolha e boa relação com o orientador, mas aspectos da síndrome de burnout como exaustão teve uma percentagem significativas o estudo relatou que o desenvolvimento e cumprimento com as atividades do apresentaram sintomas da síndrome, como exaustão e fadiga.

Segundo Silva e Vieira (2015), as faculdades realizam um papel importante no desenvolvimento das pessoas. Naturalmente, desempenham um duplo papel na formação de jovens e na produção de conhecimento. Para os indivíduos que ingressam na pós-graduação, o processo de aprendizado pode ser importante na preparação acadêmica, como qualidades

das pesquisas tornaram-se um dos principais indicadores de desempenho tanto para os programas de pós-graduação quanto para os professores e alunos. Os resultados das pesquisas indicam que relacionar-se de forma negativa com o orientador eleva os níveis de exaustão emocional, autoestima baixa e descrença (SILVA; VIEIRA, 2015). Silva e Vieira (2015 p.66) destacam ainda que “a ocorrência da síndrome no trabalho é considerada um problema da organização e não do indivíduo. Entende-se, portanto que a síndrome de burnout em estudantes é problema da instituição e conseqüentemente dos professores e orientadores”.

Nos estudos de Priebe *et al.* (2017) referem-se a pressão imposta nos cursos de pós-graduação levando os discentes a desencadear aspectos da síndrome de burnout como sobrecarga de trabalhos, pressões e cobranças nas publicações de artigos nível doutorado, levando os discentes a sentirem-se exaustos e incapazes de realizar suas atividades acarretando ao estado de sentirem dores pelo corpo e cansaço extremo. Esse achado converge com os estudos de Fonseca (2016) que relata sobre a frustração dos estudantes por não conseguirem realizar suas expectativas.

Há de considerar que com os resultados obtidos nos estudos acima em convergência com o referencial teórico é notável que aspectos relacionados à síndrome de burnout estejam presentes no cotidiano dos docentes e discentes nas organizações de ensino em pós-graduação no Brasil, tendo sido recorrente nas áreas de enfermagem, ciências contábeis e administração.

5. Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi verificar aspectos que podem contribuir para a síndrome de burnout na pós-graduação no Brasil. Após verificar estudos acerca do assunto, nota-se que os resultados apresentados trazem um alerta para professores e alunos que levam uma rotina sobrecarregada em relação aos estudos e trabalho, pois a exaustão emocional e fadiga é uma queixa predominante, sendo um dos principais sintomas da síndrome de burnout. Sendo assim, é importante que as organizações tenham um olhar mais atencioso para o trabalho docente e para os estudantes.

O presente estudo contribui na medida em que serve de fonte de informação para gestores do ensino, na medida em que aponta aspectos que podem contribuir para o conhecimento da síndrome de burnout no contexto de pós-graduação, colaborando para uma atitude proativa da gestão, no sentido de identificar as causas e agir preventivamente.

Organizações de ensino devem dispor de maior atenção quanto aos sintomas da síndrome de burnout entre colaboradores e discentes, além de respeitar e apoiar pessoas acometidas por problemas dessa natureza, incentivando práticas que venham quebrar a rotina de discentes e docentes, para que a saúde emocional seja preservada.

Sendo assim, faz-se necessário uma política de acompanhamento e cuidado para professores e alunos, pois os mesmos estão propensos a desenvolver uma síndrome que poderá comprometer sua carreira profissional e de toda a organização estudantil. Também são necessárias atitudes que possam tornar menos intensos os aspectos da síndrome de burnout, incentivando o acolhimento e combatendo o preconceito e a discriminação, para que a exaustão mental não prejudique tanto o cotidiano de docentes e discentes. Além disso, são necessárias melhores condições de trabalho e de assistência estudantil são de suma importância para a classe docente que trabalha arduamente para a sociedade e adoece na quietude.

Como sugestões para futuros trabalhos, recomenda-se explorar mais profundamente o caso da síndrome de burnout no caso de professores que ocupam também cargos de gestão, principalmente, em nível de pós-graduação e também auxiliares administrativos. Além disso, estudos como a síndrome de burnout se comporta entre pessoas de diferentes gerações.

Referências

ABACAR, Mussa. **Burnout em Docentes do Ensino Básico em Escolas Moçambicanas e Brasileiras**, Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015

ALMEIDA, Frâncico Jairo Medeiros; PAULA, Janaina M.; BRANDÃO, Athus Bastos. **Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas: revisão integrativa**. Sanare (Sobral, Online). 2021; 20(2):88-9

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno. In: BIANCHETTI; MACHADO (org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 25-44.

AMARAL, Anna Carollina Rodrigues; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde: um olhar para literatura com ênfase na necessidade de cuidar de quem cuida. **Scientiageneralis**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.

BRASIL. SENADO FEDERAL – PROJETO DE LEI Nº 5524, DE 2019. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8025475&disposition=inline> Acesso em abril de 2023.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan/jun 2002.

CAVALHEIRO, Emerson M. Burnout: uma revisão de literatura em teses de doutorado. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas**. 3(1):23-36, 2020.

CENSO (2018) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2015.2. ed. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-2013-censo-da-educacao-superior-2015-2013-2a-edicao>. Acesso em 23 de Fev. 2023

FARIAS; Gelcemar Oliveira, Et al., Relação entre atividade física e síndrome de burnout em estudantes universitários: revisão sistemática. *Pensar a Prática*, Goiânia, 2019, v. 22: 52184 DOI 10.5216/rpp.v22.52184

FERREIRA, Marchine Ferreira et al., Síndrome de Burnout em professores de cursos de ciências contábeis: a atuação na pós-graduação stricto sensu faz diferença? *Enf.: Ref. Cont. UEM - Paraná* v. 41 n. 3 p. 138-156 dezembro 2022 DOI: 10.4025/enfoque.v41i3.56299

FERREL, R.; PEDRAZA, C.; RUBIO, B. El síndrome de quemarse en el trabajo (burnout) en docentes universitarios. *Duazary*, v. 7, n. 1, p. 15-25, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21676/2389783X.30>

FISCHER, M. C. B.; CORDEIRO, B.; TIRIBA, L. Relações seres humanos/natureza e saberes do trabalho associado: premissas político-epistemológicas. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022014, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8666486.

FRANÇA, Ana.CristinaLimonge; RODRIGUES, Avelino Luiz]. **Estresse e Trabalho**: uma abordagem psicossomática. Portal Regional da VS. Ed. Atlas. 3. ed. São Paulo: 3ª ed. Atlas, 2011.

FRANÇA, Flavia Maria , FERRARI Rogerio d. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta paulEnferm**. In press 2012.

FONSÊCA, Leila Cássia. Tavares da. **Síndrome de Burnout e qualidade de vida**: estudo com professores universitários da área da saúde. 92f. TesedeDoutorado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, 2016.

FONSECA, Nathália Teixeira *et al.*,. Avaliação de estresse e fatores associados em funcionários de uma instituição de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Brasileira de medicina do trabalho**. 022;20(3):343-354. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-700> 2022

GALVÃO , Maria cristinabarbosa, RICARTE, Ivan luiz marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação, 2020.

GALVÃO, Tais Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol Serv Saúde Internet* 2014 isponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>

GALDINO *et al.*, Burnout workaholisme qualidade de vida entre docentes de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE00451
DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO0045d>

GALDINO *et al.*, Síndrome de Burnout entre mestrados e doutorandos em enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2016; 29(1):100-6 DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600014>

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Luciane Carvalho De Castro. As doenças mentais que afetam o professor (a): síndrome de burnout, o estresse e a depressão. **Revista científica do centro de ensino superior almeida rodrigues** - nº 7 – 2019

LIMA, Juliana Coelho. *et al.*, Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.51758-51766 may 2021

LIMA FILHA, Cleide do Nascimento M. B.; MORAIS, André Novais. Prevalência e fatores de risco do burnout em docentes universitários. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018.

LIMA, Vinicius de A. Síndrome de Burnout: Características Sociodemográficas, Estilo de Vida e Psicossociais em Trabalhadores-Estudantes [Dissertação] Goiânia (GO): Mestrado Profissional Convênio Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Secretaria de Estado da Saúde (UFG/NESC/SES) Goiânia, 2021.

MARTINS, Maria das Graças Teles. **Sintomas de Stresse em Professores das primeiras séries do ensino fundamental**: um estudo exploratório. Dissertação de mestrado - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Mestrado em Ciências da Educação. 2007

MARTINS, Vinicius Abilio; et al., da autoestima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout: evidências da pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no contexto brasileiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. REPeC, Brasília, v. 15, n. 1, art. 3 p. 27-45, jan./mar. 2021 | DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v15i1.2779>

MASLACH, C. Entendendo o burnout . In: ROSSI , A. M. ;PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007

OLIVEIRA, Guilherme de Freitas. Estresse, pressão, ansiedade e síndrome de burnout: uma análise fílmica utilizando o longa " King Richard". **Universidade federal de Uberlândia**. 2023.

OLIVEIRA, Erik Cunha; SANTOS, Gislainne Thaiceda Silva. Síndrome de Burnout em docentes da Educação Básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1069-1077, 2022.

PASCHOAL, Tatiane.; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, jan./abr. 2004.

PATRÍCIO; Danielle Figueiredo; DANTAS, Rafaela R.; BARROS, Andrezza O. fatores associados a síndrome de burnout: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras**, 7 (único): 62-79, 2020, ISSN: 2358-7490. DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p 62-79

PELEIAS, Ivam Ricardo; et al.,. A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 11, núm. 1, jan/mar, 2017

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva, et al., Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

PIMENTA, Raphaella Rodrigues. a síndrome de burnout desenvolvida em decorrência da atividade laboral pelo obreiro e seus reflexos. **Universidade de Rio Verde Campus Caiapônia GO (UniRV)** 2021.

PRIEBE, Anna Caroline. Et al., Síndrome de burnout: é uma realidade nos programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no brasil? In: CONGRESSO ANPCONT., 2017, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2017.

QUEIROZ, Caroline Santos. SOUZARaiane Soares. Gestão de recursos humanos e adoecimento nas organizações: **uma reflexão acerca dos profissionais da gestão de pessoas**. Revista Innovare 2019.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Críteriosa da Evidência Científica. Rev. Bras. Fisioter. São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, 2007.

SILVA, Rômulo Terminelis. Síndrome de Burnout: A Busca do Equilíbrio Entre Trabalho e a Vida Profissional do Professor. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 29, p. 127-145, 2022.

SILVA, Andressa Hennid. VIEIRA, Kelmara Mendes. Síndrome de burnout em estudantes de pós-graduação: Análise da influência da autoestima e relação orientador- orientando. **Pretexto. Belo Horizonte**, vol 16, n1, p52-68, jan/mar, 2015. issn1517-672

SOARES, Andreia Valentina Ignácio Soares. JAQUETA, Maria Elisa Montedioca de Farias **A síndrome de Burnout no cotidiano docente**. Universidade Brasil Curso de Pedagogia Campus Descalvado, 2020.

SOUZA, Amanda C.; OLIVEIRA, Ariete P. de; SÍNDROME DE BURNOUT COMO CONSEQUÊNCIA DO ASSÉDIO MORAL ORGANIZACIONAL. **Revista Científica Doctum: Direito. DOCTUM**. Caratinga. v. 1, n. 4, 2020. ISSN: 2594-9969.

SOUZA, Anna Carollina Cardoso Rezende et al. Prevalência da síndrome de burnout e a importância do autocuidado nos estudantes de medicina da faculdade ciências médicas de minas gerais. **Revista interdisciplinar ciências médicas**, v. 3, n. 1, p. 29-36, 2019.

SOUZA, Rayssa Soares *et al.*, A pós graduação e síndrome de burnout : um estudo com alunos de mestrado em administração. **Revista pensamento contemporâneo em administração**.v.4 n.3 p.12-21. 2010

TAMAYO, Mauricio. Raboio;TRÓCCOLI, BartholomeuTorres. **Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB)**. Estudos de Psicologia, 14(3), 213-221. 2009.

TREVISAN *et al.* Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances enPsicologíaLatinoamericana**, 40(1), 1-15, 2022.

TRIGO, Telma Ramos, et al., Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *ArchivesofClinicalPsychiatry (São Paulo)*, 34(5),223-233 <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004> 2007.